



Emília Alves

Uma causa com três décadas e muito para contar.

Há quase 30 anos que a enfermeira Emília Alves vive a estomaterapia como uma causa, a que se entrega de corpo e alma. É uma dedicação indissociável do modo como vive a profissão que escolheu e da casa que a acolhe há mais de três décadas, o Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto.

São muitas as memórias de um percurso profissional repleto de conquistas que revertem a favor dos doentes com respetivos ganhos em saúde. Recorda-se bem de como tudo começou, dos passos dados até se chegar à Consulta de Estomaterapia, tal como se recorda do primeiro contacto com uma pessoa portadora de ostomia e da primeira vez que lhe disseram “enfermeira, voltei a viver”.

O primeiro doente que a fez despertar para o tema era um jovem. Encarregada de o preparar para um procedimento, Emília Alves verificou que ele já tinha sido submetido a uma colostomia. Foi o doente que contou que cuidados tinha, que controlava a saída das fezes com uma lavagem intestinal, algo que era completamente novo para a enfermeira. “Não sabia do que ele estava a falar”, lembra. Não era a única. Tendo partilhado as suas dúvidas com colegas, incluindo as mais antigas, percebeu que o desconhecimento era comum. “Ninguém sabia do que ele estava a falar”. A estomaterapia, nesses dias, pouco mais era do que “mudar o saco”. “Não tínhamos mais apoio para dar ao doente”, lamenta. Até os próprios termos - estomaterapia e estomaterapeuta - estavam ausentes do vocabulário.

Uma formação em Espanha acabaria por ser o motor da mudança. Tudo o que aprendeu - diz hoje, muitos anos volvidos

- foi “uma novidade muito grande”. Emília Alves regressou com vontade de abrir um Gabinete de Estomaterapia: afinal, trazia - ela e as outras enfermeiras que fizeram o curso - uma bagagem formativa que lhe dava ferramentas para atender melhor o doente. Não tem dúvidas de que o facto de passar a haver consultas de enfermagem nesta área foi “uma vitória muito grande, um grande progresso para a enfermagem”.

Desde então, muitos foram os progressos. A estomaterapia individualizou-se e especializou-se no “saber cuidar”. Emília só trabalha em Oncologia. Só isso já significa que lida com “um doente muito especial, que é o doente oncológico”. Mas, desde 2011, que no IPO Porto funciona um Gabinete de Ostomias.

E este foi certamente mais um marco na sua carreira. Mas, a diferença não veio apenas da criação de um gabinete. Também a evolução em matéria de dispositivos e acessórios tem sido determinante. Recorda que, nos primeiros tempos como estomaterapeuta, existia uma única empresa em Portugal que cedia os dispositivos para ostomia. Emília Alves conta que recomendava aos doentes que comessem uma gemada e aproveitassem a clara para aplicar na pele. Hoje, diz, a brincar, “é quase preciso um curso para conhecer os diferentes dispositivos”. Ainda assim, gostaria que fosse dado mais um passo neste caminho: que fossem as enfermeiras, a passar a receita. Afinal, são as enfermeiras que conhecem os dispositivos, estando em melhores condições para aconselhar.

Desde cedo que Emília começou a colaborar com a Liga de Ostomizados de Portugal. E foi aí que, quando tinha “20 e tal anos”, viveu mais um encontro marcante: um doente com ideias suicidas. Ficou, naturalmente, intimidada, até porque era jovem e estava sozinha, mas foi conversando com ele e conseguiu demovê-lo. Ensinou-lhe a Técnica de Irrigação e teve depois o grato prazer de ouvir pela primeira vez “Enfermeira, voltei a viver”. Desenvolveu-se mesmo uma amizade. “A enfermagem tem muito disto, é tentar conhecer melhor o doente e expor-me também como pessoa”, partilha.

O agradecimento dos doentes – alguns dos quais ainda a procuram porque se lembram do seu trabalho – é a motivação para continuar. Já cumpriu o grande objetivo de criar um gabinete especializado. Agora, é “não deixar morrer, é prosseguir cada vez mais”. Com a vantagem de que “as mentes estão mais despertas”.

“Uma vitória muito grande, um grande progresso para a enfermagem.”



Conversas
COM valor 

Gostou desta história? Sabia que nos pode enviar sugestões de temas e/ou de enfermeiros que gostasse de ler o seu testemunho? Quem gostaria que participasse nas Conversas com valor? Envie email para conversascomvalor@coloplast.com